

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:  
metodologias ativas no ensino de Literatura no ensino médio**

**EXPERIENCE REPORT:  
active methodologies in high school Teaching**

Alana Pontara Botazini

**RESUMO**

Neste relato de experiência, será apresentado a atuação de bolsistas da área de Literatura no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – da PUC Minas. Procurou-se destacar as principais metodologias utilizadas na realização das aulas e dos subprojetos, como foram abordadas, se houve aceitação dos alunos e quais foram os resultados após a prática das atividades. Ainda detalha o processo dos subprojetos desenvolvidos durante o período escolar, que se originou em maio de 2023 e terminou em dezembro do mesmo ano. Ademais, finaliza expondo os resultados dos trabalhos realizados, bem como as conclusões que tiramos após a experiência no PIBID 2023/2024.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Literatura. Metodologias. Subprojetos. Conclusões.

**ABSTRACT**

This work is a report on the experience of literature scholars participating in the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – at PUC Minas. We aimed to highlight the main methodologies used for conducting classes and subprojects, how they were approached, whether there was student acceptance, and the results obtained after implementing them. Additionally, it details the process of the subprojects developed during the school period, which started in May and concluded in December 2023. Furthermore, it concludes by presenting the results of the conducted work, along with the conclusions drawn from the experience in PIBID 2023/2024.

**Keywords:** Experience report. Literature. Methodologies. Subprojects. Conclusions.

**1 INTRODUÇÃO**

Este relato tem por objetivo expor a experiência dos projetos de Literatura no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - da PUC Minas, durante o período escolar iniciado no primeiro semestre de 2023 e concluído no segundo semestre do mesmo ano. Ademais, desenvolvemos os trabalhos realizados por nós pibidianos durante esse tempo na escola-campo.

Sob a coordenação da Professora Dr.<sup>a</sup> Vera Lopes, iniciamos os subprojetos no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, Campus I – direcionados pela Professora Dr.<sup>a</sup> Marta Passos, na Segunda Série do Ensino Médio,

turma do curso de Química. No CEFET, o Ensino Médio é integrado a um curso técnico; os alunos realizam uma prova objetiva e, mediante o curso escolhido e a nota obtida, eles conseguem a oportunidade de estudar na escola citada.

No decorrer dessa etapa, os alunos, bem como nós pibidianos e a professora Marta Passos, lemos diversas obras da literatura brasileira, com ênfase nos clássicos. Os estudantes se debruçaram na leitura e cumpriram com entusiasmo o planejamento sobre cada obra lida.

Isso foi feito com boa-vontade por parte dos estudantes, envolvidos no processo de atingir as metas e respeitar o cronograma construído em conjunto com os próprios alunos, com o objetivo de eles serem os protagonistas da aprendizagem.

Como leitura norteadora do nosso percurso no PIBID, toda a área de Literatura estudou a obra “Círculo de Leitura e Letramento Literário”, do autor Rildo Cosson. Em maior proximidade com a ideia proposta pelo Cosson, a Professora Marta Passos desenvolveu na turma de Química os variados tipos de círculos de leitura (Círculo Estruturado, Círculo Semiestruturado e Círculo aberto ou simples), sendo bem aceito pelos alunos e por nós pibidianos.

Com o subprojeto de leitura de obras dos períodos do Realismo, Naturalismo, Simbolismo e Pré-Modernismo, almejávamos que os alunos se aprofundassem na interpretação de cada história narrada e a associassem com a realidade em que vivemos, encontrando, assim, uma leitura crítica e contextualizada dos livros e do tempo presente. Os estilos de épocas acima citados fazem parte do conteúdo do plano de curso do 2º ano do Ensino Médio do CEFET-MG. Nosso foco é a leitura literária, e não o ensino, a priori, de características de estilos de época. As práticas de nosso projeto de leitura são voltadas para o desenvolvimento do letramento literário, estimulando a leitura crítica das obras e ampliando o horizonte cultural dos estudantes. Sendo assim, é fundamental que textos considerados clássicos sejam lidos e discutidos.

Por termos alcançado nossos objetivos, queremos compartilhá-los para que professores e graduandos possam se inspirar em nossos subprojetos e buscar aperfeiçoá-los, a depender da realidade de cada escola e série, colocando-os em prática.

## **2 MÉTODOS E METODOLOGIA**

Como citado anteriormente, o PIBID do qual fazemos parte teve sua realização no CEFET-MG, Campus I, Turma de Química, Segunda Série do Ensino Médio (QUI-EM). Por ser uma escola que prioriza o curso técnico, os alunos costumam dar mais

atenção às matérias específicas desse curso, deixando de lado outras matérias que também fazem parte da grade curricular do Ensino Médio, como as aulas de Literatura.

No entanto, a turma de QUI-EM se mostrou participativa nas aulas da Professora Marta, apesar de ser somente uma vez por semana, por dois horários consecutivos (09h às 10h40min). Os estudantes fazem a leitura dos livros pedidos por ela e cumprem com o propósito dado pela professora. Dessa forma, o sucesso com os projetos de leitura foi mais fácil de ser atingido.

Particpei dessa edição do PIBID com o Daniel Alves Lima, estudante do curso de Letras, na PUC Minas. Chegamos na escola durante o segundo bimestre, ou seja, as atividades propostas para aquele período já estavam acontecendo. Nesse sentido, iniciamos nossa participação observando as atitudes, as movimentações, o modo de raciocínio dos alunos e como a professora guiava as atividades. Com esses dados, sentimo-nos mais seguros e preparados para colocar nossos subprojetos em pauta nos bimestres seguintes.

Antes de ir para os subprojetos em questão, convém explicar o que é Círculo Estruturado, Círculo Semiestruturado e Círculo aberto ou simples. Essas propostas de leitura literária contestam práticas tradicionais de trabalho com a literatura na escola. Nesse sentido, ao utilizar o círculo de leitura como metodologia ativa na sala de aula, a professora procurava "quebrar o tradicional", por meio de práticas de leitura que contribuem para o desenvolvimento do letramento literário. Por esse motivo, buscamos aplicar essa metodologia ativa em sala de aula apresentada pelo Rildo Cosson, algo que teve seu objetivo alcançado, uma vez que os alunos interagiram e desenvolveram seu senso crítico durante todo o ano. No entanto, esse modelo nos causou estranhamento, uma vez que não tínhamos conhecimento e costume com essas práticas de leitura.

Círculo estruturado “trata-se do círculo de leitura que obedece a uma estrutura previamente estabelecida com papéis definidos para cada integrante e um roteiro para guiar as discussões, além de atividades de registro antes e depois da discussão” (Cosson, 2018, p.158). Já o semiestruturado,

Esse tipo de círculo não possui propriamente um roteiro, mas sim orientações que servem para guiar as atividades do grupo de leitores. Essas orientações ficam sob a responsabilidade de um coordenador ou condutor que dá início à discussão, controla os turnos de fala, esclarece dúvidas e anima o debate, evitando que as contribuições se desviem da obra ou do tema a ser discutido. Também é responsabilidade do condutor que seja feito um aprofundamento ou alargamento da leitura, podendo demandar que o grupo se detenha em um ponto ou reveja algum aspecto anteriormente discutido (Cosson, 2018, p.159).

Por fim, para Cosson (2018), o círculo aberto ou simples se inicia com os alunos

abrindo as discussões com suas percepções da leitura ou estabelecendo alguma relação pessoal com a obra lida; também não há regras e funções definidas nesse modelo.

O primeiro texto trabalhado em sala de aula foi o conto *O alienista*, de Machado de Assis. Construimos as ideias e percepções desse conto nos moldes do Círculo Simples.

Iniciamos nossa participação nas aulas propondo um projeto de leitura sobre romances do final do século XIX, considerados pertencentes ao Realismo e Naturalismo. Foi solicitado que todos pesquisassem obras desse período para compartilhar breves resumos com a turma. Os estudantes, nós e a professora participamos dessa partilha, apresentando propostas de leitura para o bimestre. As obras escolhidas, após as breves apresentações, foram: *Dom Casmurro*, de Machado de Assis e *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo. A turma se dividiu em dois grupos, cada grupo ficou com uma obra.

Utilizamos o método do Rildo Cosson “círculo de leitura estruturado”, em que há divisões de eixos a serem abordados pelos alunos de forma criativa e interativa.

Daniels considera que as quatro primeiras funções - Conector, Questionador, Iluminador e Ilustrador - são as mais importantes porque elas estão relacionadas aos hábitos de leitura de um leitor maduro. Também alerta para a dependência que essas fichas de função podem trazer para o grupo, transformando o que deveria ser uma discussão efetiva em uma simples leitura anódina do conteúdo de cada ficha. Para evitar essa dependência, aconselha que o professor abandone as fichas de função tão logo os alunos se habituem ao funcionamento de um círculo de literatura ou até mesmo não as usar se achar que vai gerar dependência (Cosson, 2018, p. 143).

Com base nessas quatro funções primordiais, outras foram selecionadas, como Contadores de Histórias – esta função não está listada no livro do Cosson, foi feita uma junção das funções Iluminador de Passagens e Cenógrafo. Os alunos encenaram a passagem do enterro de Escobar e fizeram uma interpretação dessa cena, em que

Bentinho toma consciência da traição de Capitu com o falecido, segundo a suposição dos alunos. Seguindo o círculo de leitura, os alunos trouxeram outros elementos da narrativa machadiana e elencaram questões pertinentes aos dias atuais, bem como a discussão acerca de Machado de Assis ser Realista ou não. A outra obra trabalhada nesse bimestre foi *O cortiço*, de Aluísio Azevedo. O grupo que leu essa obra deu ênfase em como o movimento literário está presente nessa narrativa e discutiram assuntos tratados na obra, como as relações afetivas, a desigualdade social e racial, assim como os tabus que aparecem no texto.

**Figura 1: Contadores de História encenando o enterro de Escobar**



**Fonte: Arquivo pessoal, 2023**

O segundo subprojeto que desenvolvemos na turma de Química está em consonância, assim como a intervenção anterior, com o com o plano de curso proposto para todas as turmas de segundo ano do CEFET-MG. Dessa forma, trabalhamos a poesia Parnasiana e Simbolista no Brasil. Nesse bimestre, organizamos a turma da seguinte forma: dividimos as salas em cinco grupos de oito alunos, demos um tema para cada grupo e os respectivos poemas que encaixam naquele tópico. Os poemas escolhidos foram dos escritores Cruz e Sousa, Augusto dos Anjos, Alphonsus de Guimaraes, Olavo Bilac, Raimundo Corrêa e Alberto de Oliveira. Alguns grupos ficaram com obras tanto do Simbolismo quanto do Parnasianismo, e outros com apenas poemas de cada movimento literário.

**Figura 2: Apresentação do grupo Alphonsos de Guimarães**



**Fonte: Arquivo pessoal, 2023**

Para melhor realização desse subprojeto, utilizamos a abordagem de Antonio Candido, em "O estudo analítico do poema" (1993). Para ele, duas etapas devem ser realizadas: comentário analítico e análise interpretativa. Nesse processo, não se deve prender exclusivamente à forma nem ao conteúdo. Faz parte da interpretação a análise do "aspecto expressivo formal" e do "aspecto expressivo existencial", ou seja, forma e conteúdo devem ser considerados.

À vista desse apoio teórico, os estudantes deveriam ler os poemas, analisá-los e compará-los uns com os outros, com o intuito de perceber as semelhanças e as diferenças que o tema é abordado em cada poema, a depender do autor e da escola literária. Após isso, eles deveriam apresentar para a turma o trabalho acima feito por eles, sendo que cada grupo poderia escolher a forma de apresentação. Um dos grupos apresentou o poema e a análise feita por meio de slides, e os demais grupos optaram pela partilha oral. Todos analisaram os poemas e os apresentaram, entretanto, alguns grupos não se debruçaram sobre todos os poemas e só elegeram um para comentar, outros grupos não conectaram os poemas com o tema dado para o grupo.

Como finalização do bimestre e das atividades, nós pibidianos lemos com eles o poema *Os sapos*, de Manuel Bandeira. Seguindo a orientação solicitada por nós pibidianos da Professora Doutora Raquel Beatriz Junqueira Guimarães, docente da PUC Minas, dividimos o texto em vozes e a turma foi dividida em grupos, cada qual em sua voz. Foi um exercício que todos participaram, tornando um momento divertido e inesquecível. A escolha desse poema foi

sugerida pela Professora Marta em virtude da crítica que o autor faz em seu poema sobre os poetas parnasianos.

**Figura 3: Último dia de apresentação dos grupos e recitação do poema *Os sapos***



**Fonte: Arquivo pessoal, 2023**

Encerrando o terceiro bimestre e entrando no quarto, nós pibidianos fizemos uma análise do poema *Os sapos* e passamos para a turma em forma de apresentação de slides. Após esse momento, a partir do plano de curso do segundo ano, definimos as leituras e montamos o cronograma no quadro, com a participação de todos. Entrou em consenso que estudaríamos os contos de João do Rio e Lima Barreto. Novamente a turma foi dividida e separada por autor. Os alunos escolheram os contos que leriam e depois apresentaram num Círculo Simples cada conto. Para encerrar esse bimestre, a estagiária Isabela deu sua última aula de estágio trazendo um conto de Monteiro Lobato, *Negrinha*. A aula foi construída juntamente com os alunos; eles foram destrinchando as noções de tempo e espaço, as atitudes e características dos personagens e o enredo do conto. No final da aula, após os alunos terem dito que gostaram do texto, ela revelou quem o havia escrito. Os estudantes ficaram perplexos, pois semanas antes eles trouxeram para a sala de aula a discussão acerca do Monteiro Lobato ser racista em suas obras, e, com a leitura do conto *Negrinha*, eles puderam ter uma compreensão mais contextualizada das críticas feitas a Lobato.

**Figura 4: Finalização do ano letivo e aula da estagiária Isabela**



**Fonte: Arquivo pessoal, 2023**

Ademais, foi pedido aos alunos que, durante os bimestres, eles fizessem um diário de leitura, contendo suas percepções e opiniões sobre os livros trabalhados em sala de aula. Podemos perceber a criatividade e os talentos de cada um ao confeccionarem o diário e ao escrever neles. Os estudantes eram livres para fazer comentários, desenhar e estabelecer conexões com outras obras e com a atualidade.

### **3 RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Como é sabido, a literatura nacional considerada clássica, apesar de estar presente nas grades curriculares do Ensino Médio, é tida como indecifrável por ser de difícil leitura e compreensão; inútil por não apresentar algo prático no dia a dia e desinteressante por falta de entendimento da obra pelo leitor. E são justamente esses paradigmas que buscamos romper com os projetos que desenvolvemos. Por meio de metodologias ativas buscando envolver os alunos, despertando o interesse pela leitura, apresentar uma literatura mais próxima de nós, que conversa com nossas realidades, que espelha nossas vivências e dilemas mais profundos, deve ser o objetivo do PIBID de Literatura.

Na escola-campo CEFET-MG, podemos demonstrar aos alunos, através das leituras e intervenções críticas que fazíamos em conjunto com eles, que a literatura é uma fonte de entendimento e leitura da nossa própria realidade. Não é somente o passado que nos é apresentado, mas sim as questões humanas que irão percorrer as sociedades enquanto elas existirem. Uma forma de nos entendermos é ler literatura.

Durante o período compatível com o PIBID, os alunos leram obras canônicas de nossa literatura e fizeram debates pertinentes sobre temas que permeiam as obras lidas. Eles perceberam que é possível e necessário adentrar o campo literário, tecer críticas condizentes e

relacioná-las com a atualidade, até mesmo com seu próprio “eu”.

Trabalhar com os alunos levou a nós, pibidianos, buscar maior aprofundamento nas escolas literárias partindo, primeiramente, das obras; nos gêneros de escrita e no modo crítico de ler literatura, uma vez que saímos da posição de estudantes e passamos a ser referências na sala de aula. Por haver essa rápida mudança de posição, especialmente para mim e para o Daniel, amadurecemos nossa ideia de o que é lecionar e quais responsabilidades assumimos neste posto. Foi, de fato, uma experiência que enriqueceu demasiadamente nosso entendimento e percepção acerca de ser professor. Portanto, a prática que obtivemos por meio do PIBID apenas confirmou nossa escolha de seguir a carreira de docente.

Um aspecto que potencializou a dinâmica almejada por nós e pela Professora Marta foi as pesquisas teóricas que algumas alunas realizaram para as atividades, expondo-as nos Círculos de Leitura e fazendo ligações com os assuntos pontuados por cada livro. Sem dúvida, a dedicação das alunas e o aprofundamento da pesquisa literária foi uma grande surpresa, especialmente para nós pibidianos, e que contribuiu demasiadamente com os momentos de discussões e apresentações das obras lidas.

Com o fechamento do ano letivo, concluímos que o cronograma pedido pelo CEFET-MG foi cumprido. Além disso, nossos objetivos centrais, que eram fazer com que os alunos buscassem analisar criticamente obras de diversos períodos literários, compreendessem o papel da literatura na construção da nacionalidade e que realizassem análises comparativas entre produções de diferentes épocas e contextos, alcançaram êxito.

## **REFERÊNCIAS**

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. 2 reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.